



## O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES E SUA RELAÇÃO COM OS EUA: PENSANDO AS ELEIÇÕES POLÍTICAS DE 1945

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3428

Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti, UNESP

### Resumo

O brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981) foi um personagem político-militar importante no século XX, tendo participado de grandes movimentos revolucionários, como o tenentismo em 1922 e 1924, Revolução de 1930 e 1932, lutando, inclusive, contra a Revolta Comunista de 1935. Posteriormente, foi o candidato à Presidência da República pela União Democrática Nacional (UDN), em 1945 e 1950, além de Ministro da Aeronáutica por duas vezes, em 1954-1955 e 1965-1967. Estranha-se então, que a historiografia brasileira ainda não tenha dado maior atenção a esse personagem. Nesse sentido, temos como objetivo discutir a boa relação que o Brigadeiro tinha com os Estados Unidos, no ano em que ele foi escolhido como candidato à Presidência da República pela UDN, e como essa relação foi importante para sua escolha.

### Palavras Chave:

Brigadeiro Eduardo Gomes; eleições de 1945; UDN; biografias; EUA.

Dessa forma, utilizaremos como metodologia uma análise das biografias que existem sobre Gomes, em que são todas de caráter apologéticas e outros documentos a seu respeito, mostrando principalmente, que as biografias não dão atenção a relação do Brigadeiro com os EUA, como um dos fatores primordiais para sua escolha como candidato à Presidência da República pela UDN, mas sim, dão ênfase a imagem de herói do Brigadeiro, vinculado ao movimento tenentista de 1922, como único sobrevivente do chamado Dezoito do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro.

## Introdução

O texto visa discutir e questionar o motivo da escolha do brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981), como o candidato à Presidência da República pela União Democrática Nacional (UDN), em 1945. Nosso questionamento se dá através da análise de três biografias que foram escritas ao longo do tempo sobre o Brigadeiro, as quais são todas apologéticas, pois criam uma imagem positiva de Gomes, mitificando-o, e justificando, principalmente, que a escolha de Gomes para ser o candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945, deve-se a seu passado democrático e heroico, de grandes lutas, através de sua cooperação nos diversos episódios revolucionários, como a Revolução de 1930, 1932 e a Revolta Comunista de 1935, nessa última lutando contra os revoltosos. Já a imagem heroica de Gomes foi criada através de sua participação nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, especificamente em 1922, no chamado Dezoito do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro.

As biografias aqui analisadas serão: *Brigadeiro Eduardo Gomes* (1945), de Gastão Pereira da Silva<sup>1</sup>, *O brigadeiro da*

*libertação* (1946), escrito por Paulo Pinheiro Chagas<sup>2</sup> e *O Brigadeiro*. Eduardo Gomes, trajetória de um herói (2011), de Cosme Degenar Drumond<sup>3</sup>. Justifica-se a proposta desta pesquisa, pois a historiografia brasileira ainda não deu a devida atenção a este personagem. Além disso, as biografias existentes sobre Gomes são todas apologéticas e não historicizadas, escritas por historiadores, com um viés crítico. Neste sentido, temos como objetivo discutir a boa relação que o Brigadeiro tinha com os Estados Unidos, no ano em que ele foi escolhido como candidato à Presidência da República pela UDN, e como essa relação pode ter sido importante para sua escolha, enquanto candidato, pensando no contexto histórico da época. Cabe ressaltar que a relação do Brigadeiro com os Estados Unidos é apenas uma hipótese de nossa pesquisa de mestrado, sobre tal personagem, e que pode ou não ter sido um dos pontos fundamentais para a escolha de Gomes como o candidato da UDN, por isso este artigo tem um viés explanatório.

Mostraremos ao mesmo tempo como tal questão não foi discutida como um dos argumentos principais para a escolha do Brigadeiro como candidato da

<sup>1</sup> Gastão Pereira da Silva (1897-1987) nasceu em São José do Norte (RS), ficando conhecido por ter sido o divulgador da Psicanálise no Brasil. Foi também jornalista, médico, biógrafo, psicanalista, pesquisador, teatrólogo e romancista. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e teceu duras críticas das normas elitistas da formação em psicanálise, tendo grande atuação na imprensa, com passagens em revistas como: *Carioca*, *Vamos Ler*, *Dom Casmurro* e *Seleções Sexuais*. Disponível em: [http://www.escreta.com.br/leitura.asp?Texto\\_ID=15385](http://www.escreta.com.br/leitura.asp?Texto_ID=15385). Acesso em: 23 de set. 2017.

<sup>2</sup> Paulo Pinheiro Chagas nasceu em 1º de setembro de 1906, em Oliveira (MG) e faleceu em Belo Horizonte no dia 12 de abril de 1983. Participou da Revolução de 1930 e no mesmo ano concluiu o curso de medicina, passando a exercer a profissão em Belo Horizonte. Ingressou na vida política ao se filiar no Partido Republicano Mineiro (PRM). Teve participação em alguns

movimentos políticos ao longo da década de 1930 e exerceu cargos políticos até 1971. No ano de 1943 foi um dos assinantes do chamado *Manifesto dos mineiros*. Um fato interessante de ressaltar é que Chagas foi um dos fundadores, em 1945 da UDN; em dezembro deste mesmo ano candidatou-se a uma vaga na Assembleia Nacional Constituinte, mas obteve apenas uma suplência. Para mais informações consultar: [http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paulo\\_pinheiro\\_chagas](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paulo_pinheiro_chagas). Acesso em: 23 de set. 2017.

<sup>3</sup> Cosme Degenar Drumond nasceu em 1947 no Rio de Janeiro e, no ano de 1974, iniciou carreira profissional como redator-revisor concursado do ministério da Aeronáutica. Integrou a equipe que organizou e inaugurou o Museu Aeroespacial da Força Aérea Brasileira, em Campo dos Afonsos (RJ). Atualmente é técnico em assuntos culturais pelo Museu Histórico Nacional e, como jornalista, especializou-se no segmento de Defesa (DRUMOND, 2011).

UDN, pelas biografias aqui tratadas, mas pelo contrário, foi deixada de segundo plano.

### **Discutindo as biografias sobre Eduardo Gomes: pensando a relação do Brigadeiro com os Estados Unidos, em 1945**

O livro *Brigadeiro Eduardo Gomes*, de Silva, foi escrito e editado em 1945, num momento de agitação política em nosso país, marcado pelo término da ditadura de Vargas e o ressurgimento da democracia, caracterizada pela fundação de novos partidos políticos, como a União Democrática Nacional (UDN), que foi o partido do Brigadeiro Eduardo Gomes, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Democrático (PSD), e pela realização de eleições. Cabe destacar também que os integrantes da futura UDN, contribuíram de maneira efetiva para os acontecimentos que levaram a queda de Getúlio Vargas em outubro de 1945.

A UDN surgiu oficialmente em 7 de abril de 1945, sendo o grande movimento de oposição a Vargas, aglutinando nomes como:

Arthur Bernardes, Júlio Prestes, Borges de Medeiros, Prado Kelly, Otávio Mangabeira, Oswaldo Aranha, Adhemar de Barros, Graciliano Ramos, Evaristo de Moraes Filho, Isidoro Dias Lopes, a família Caiado, entre tantos outros, tinham o apoio da Esquerda Democrática e de comunistas dissidentes da linha oficial do PCB – todos, no entanto, com os mesmos anseios políticos: além do fim do Estado Novo e da luta pela democratização do país, nutriam um combate sem tréguas a Vargas (FERREIRA, 2003, p.20-21).

A história da UDN foi bastante contraditória em relação ao doutrinamento liberal que a marcara em sua origem, caracterizado pelo seu ideal defensor do retorno à prática da política

liberal democrática. Contudo, em 1945, com o término dos resultados das eleições, o Brigadeiro Eduardo Gomes mesmo possuindo apoio intenso da imprensa e da mídia, acabou perdendo para Eurico Gaspar Dutra, do PSD, que obteve 55,3% da votação, enquanto o Brigadeiro conquistou 34,7% (DELGADO, 2003).

Adentrando na obra biográfica de Silva (1945), podemos perceber que o escritor, no contexto histórico já ressaltado anteriormente, comenta que escrevera tal obra para informar a população sobre o candidato presidencial Eduardo Gomes, e justifica dizendo de antemão que não estava ligado a qualquer corrente político-partidária, sendo somente um escritor militante e profissional das letras que apenas fabricava seu pão de cada dia.

Escrevo para o povo. Só me sinto ligado realmente ao povo porque faço parte integrante dele e por isto a minha voz pode ser considerada insuspeita. Não tenho, outrossim, a mínima aspiração política, não desejo ocupar qualquer cargo. Só desejo, realmente, é que me permitam exercer livremente a minha profissão de escrever, sem compromissos de qualquer espécie, para o povo (SILVA, p. 9 -10).

Vemos assim, a preocupação do biógrafo em se colocar como livre de qualquer posicionamento político, até porque escreveu num momento de grandes agitações e mudanças políticas para a época e sobre um candidato à Presidência da República que estava sendo apoiado por grande parte da imprensa e mídia.

Por meio de uma biografia linear, Silva (1945) fez um trabalho em que aborda a trajetória política de Gomes, desde sua participação nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924 até sua candidatura à Presidência da República pela UDN em 1945. Mesmo afirmando de antemão que não estava ligado a nenhuma corrente político-partidária e que apenas escrevera tal biografia para informar a

população sobre o candidato Gomes, o autor (SILVA, 1945) realiza uma biografia totalmente apologética.

Dentre os grandes homens que Silva (1945) cita e compara a história de vida com a de Gomes, estão Osvaldo Cruz, Pasteur, Stalin e até mesmo Beethoven, os quais tiveram uma infância complicada, porém se superaram na vida e tornaram-se pessoas conhecidas e de grande importância como são até hoje.

Silva (1945) ainda argumenta que o pai de Gomes trouxera ao mundo um herói nacional e comenta que se não fosse sua infância, “crivada de privações, mas iluminada por dois grandes ideais e hoje talvez, não tivéssemos o homem que o Brasil reclama para dirigir os seus altos destinos” (SILVA, 1945, p. 67). Cabe aqui uma pergunta. Se realmente o Brasil reivindicava o nome do Brigadeiro para dirigi-lo, por que então Gomes não venceu as eleições de 1945?

Ao longo da leitura da obra, percebemos que o escritor (1945) procura manter a imagem positiva inicial, que havia descrito sobre Gomes, e ainda por cima se declara favorável ao Brigadeiro, dizendo que ele seria o melhor candidato a ganhar as eleições para à Presidência da República daquele ano. Nessa argumentação, fica clara o posicionamento do autor (1945), pois se de início diz que procura realizar uma biografia sem caráter partidário, durante seu texto ele se contradiz e passa a apoiar o Brigadeiro.

Enaltecendo Gomes, o biógrafo (1945) destaca a rotina de vida do candidato como sendo simples e próxima das massas, compartilhando de seu ritmo, a fim de que soubesse dos problemas que o Brasil passava, de uma forma diretamente ligada ao povo. Sempre caracterizando Gomes como um verdadeiro democrata, o autor (1945) o classifica também como um herói, o qual derramou sangue diversas vezes pela abolição da escravidão política brasileira, e que só poderia pensar em liberdade, liberdade esta que o Brasil necessitava.

A segunda biografia analisada é a *O Brigadeiro da Libertação* (1946), de Paulo Pinheiro Chagas, em que analisaremos a segunda edição da obra, pois a primeira edição foi publicada em 1945. O autor (1946) realiza uma biografia mais completa do que a de Silva (1945), o qual conta a vida de Gomes desde sua infância, até a sua candidatura à Presidência da República pela UDN, em 1945. No entanto, não deixa de ser uma biografia apologética.

Com relação a candidatura à Presidência da República do Brigadeiro, pela UDN, em 1945, Chagas (1946), diferentemente do trabalho de Silva (1945), assume desde o início sua posição favorável à candidatura de Gomes, tanto é que escreve a biografia justamente para demonstrar seu apoio ao candidato da UDN:

Quando escrevemos este ensaio, consideramos como assunto de relativa importância a possibilidade de ver o Brigadeiro na presidência da República. Pelo contrário, o fato nos trazia um compreensível constrangimento, tolhendo-nos a espontaneidade de estudo. O que nos seduzia em Eduardo era o próprio Eduardo, com seus paradoxos e sua coerência. Era o herói de cabeça fria, com seu claro idealismo. Era o “tenente”, fazendo à pátria o sacrifício de sua mocidade e tornando-se, num dado momento, o líder natural do povo em sua luta contra o despotismo. Era o político, a criar um clima de redenção nacional para repor o país em sua tradição democrática.

Era, em suma, o Brigadeiro da libertação (CHAGAS, 1946, p. 5 – 6).

É importante ressaltar que o autor (1946) apoiou o Brigadeiro em sua candidatura, realizou uma biografia favorável a ele, e também foi um dos fundadores da UDN, como descrito no início desse texto. Esses fatores demonstram sua ligação não só com o candidato, mas também com o partido

político, nos dando uma noção clara de um trabalho biográfico de porte panfletário e favorável à UDN, no ano de 1945.

Para Chagas (1946) entre as instituições que haviam se mantido de pé e que fizera respeitar, figuravam as Forças Armadas. Assim, o candidato a ser escolhido para disputar à Presidência da República em 1945, só podia sair de suas raízes, pois as Forças Armadas estavam acima de qualquer vício de regionalismo e de interesse partidário. Fazia-se preciso também que o militar escolhido fosse um nome impoluto, de tradição democrática, que o credenciasse pela opinião civil, e nada melhor do que o Brigadeiro, que segundo o autor, reunia as qualidades exigidas.

O autor (CHAGAS, 1946) caracteriza Gomes com um perfil político democrático, destacando-o como sendo devoto à causa da recuperação democrática, que realizou uma das campanhas de maior conteúdo cívico já existente.

Realizando uma análise de sua posição política, ao longo de sua vida, pelo menos até a sua candidatura à Presidência da República em 1945, período máximo que o livro de Chagas (1946) aborda, devido ao momento histórico da época que a biografia foi escrita, fica claro que para o autor, Gomes nunca pactuou com a ditadura nesses anos de opressão e nunca deixou que sua imagem de herói se desmanchasse pela sujeira antidemocrática, conservando seu passado tenentista.

Eduardo nunca pactuou com a ditadura, nesses longos anos de opressão. Dela nada aceitou, quando dela tudo podia ter alcançado. Não permitiu que sua tradição de herói fosse salpicada pela lama anti – democrática. Manteve-se fiel aos seus começos, conservando intacta a flama de 1922. E em tôdas as contingências de sua vida dramática, continuou um simples soldado do Brasil

(CHAGAS, 1946, p. 234 – 235).

A terceira obra biográfica, denominada *O Brigadeiro: Eduardo Gomes, trajetória de um herói* (2011), de Drumond, foi publicada em 2011, depois de um longo período histórico da publicação das últimas biografias sobre Eduardo Gomes, feitas na década de 40. Entretanto, o autor (2011) mesmo tendo acesso a mais documentos e explorado o período todo da vida de Gomes, não consegue explorar outras facetas do Brigadeiro, a não ser manter a mesma imagem heroica e grandiosa deste que as biografias anteriores já buscaram retratar.

Segundo Drumond (2011), a ideia de lançar uma biografia a respeito de Eduardo Gomes surgiu pela falta de estudos sobre a personagem, por ter sido uma figura importante no cenário brasileiro do século XX e que estava esquecido pelos biógrafos. Além disso, o trabalho foi pensado pela importância do vulto retratado, pela aproximação da data dos 80 anos de criação do Correio Aéreo Nacional e dos 70 anos de fundação da Aeronáutica Militar, que seriam comemorados em 2011. Assim, pela falta de uma biografia recente do Patrono da Força Aérea Brasileira, o projeto foi considerado oportuno e recebeu diversos investimentos de empresas e instituições.

O autor (2011), do mesmo modo que os outros dois biógrafos, realiza uma biografia que enaltece Gomes. Percebemos isso, quando o autor (2011, p. 23) comenta no início de sua biografia que o Brigadeiro foi “[...] o grande, senão o maior, revolucionário da história político-militar do Brasil no século XX”. No final do livro, o escritor também chega à conclusão de que Gomes foi um mito, desses que surgem raramente.

Como nasce um mito? No meu entendimento, decorre de senso de liderança, de virtudes, de ideais nobres, de causas justas – explicação simplória, é certo, mas o fato é que, na figura de Eduardo Gomes, vamos encontrar todas

essas qualidades juntas. O mito nasce forjado por circunstâncias de sua época. Segundo os historiadores, nessas ocasiões é que aparecem os paladinos, os heróis, as lendas. Para muitos, Eduardo Gomes foi um mito. Sua história de vida é bonita, cativante, exemplar, como a dos grandes homens (DRUMOND, 2011, p. 342).

Diante de tais análises, cabe indagarmos qual foi o real motivo da escolha do Brigadeiro, como candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945? Já que existiam outras figuras políticas importantes e de destaque nacional e o Brigadeiro nunca havia disputado nenhuma eleição antes.

Na biografia escrita por Silva (1945), percebemos, segundo a narrativa do autor, que a escolha do Brigadeiro como candidato da UDN, em 1945, se deve a seus princípios democráticos demonstrados ao longo do tempo, e a sua imagem de herói perante o acontecimento dos Dezoito do Forte de Copacabana em 1922.

Para Chagas (1946), a ditadura de Vargas corrompeu o sentimento cívico da nação, assim, entre as poucas instituições que haviam restado e que se fazia respeitar estava as Forças Armadas. Então, o nome procurado para ser o candidato da UDN em 1945, só poderia sair dali, pois segundo Chagas (1946, p. 209) devido “[...] ao seu próprio caráter de instituição nacional, as Forças Armadas estavam acima de qualquer eiva de regionalismo ou de interesse partidário”.

Já para Drumond (2011, p. 161), a UDN queria “[...] lançar um candidato capaz de abalar a ditadura e resgatar a democracia no país. Eduardo Gomes tinha uma história de bravura e de amor do Brasil”. Por isso, na avaliação da UDN, segundo Drumond, o Brigadeiro era o nome ideal para sair candidato pelo partido.

No entanto, cabe mais alguns questionamentos. Será que Gomes foi

escolhido candidato à Presidência da República pela UDN devido a esses fatores, isto é, por ter uma larga tradição democrática, ser o herói dos Dezoito do Forte de Copacabana e um militar relacionado as Forças Armadas? Acreditamos que tais justificativas mesmo que importantes, não são tão relevantes quanto ao momento histórico que o Brasil vivenciava em 1945, com Vargas na presidência por 15 anos, tendo participado de dois golpes de Estado, ou seja, de 1930 e 1937 e sendo uma figura política de grande destaque nacional, gozando de simpatia popular. Era preciso que o candidato escolhido para concorrer à Presidência da República, contra o governo Vargas, tivesse um grande apoio dos meios políticos e fosse de certa forma uma figura representativa.

Ao analisarmos as três biografias em questão, sobre Gomes, vemos que tais autores citam a boa relação do Brigadeiro com os Estados Unidos, mas em nenhum momento argumentam que sua escolha a Presidência da República deveu-se também a essa relação, o que nos causa um certo questionamento. Ao nos atentarmos para o momento histórico do início da década de 1940 no Brasil, veremos a relação que o Brigadeiro tinha com os Estados Unidos e seu grau de importância para o país.

Em 1941, com a Segunda Guerra Mundial, e com a ocupação do Norte da África pelas forças do Eixo, os Estados Unidos passaram a se interessar pela utilização de bases aéreas e navais no território brasileiro. Mesmo que os dois países ainda não tivessem entrado na guerra, foi decidido a construção e o equipamento de bases aéreas no Norte e Nordeste do Brasil com o objetivo de aparelhar uma rota aérea até a África – a rota de Dacar, que era destinada a levar recursos para as forças aliadas (tal rota, mais tarde ficou conhecida como corredor da vitória, sendo essencial para o desencadeamento da campanha da Itália nos dois anos seguintes).

Em dezembro de 1941, Gomes foi promovido a brigadeiro-do-ar e nomeado em seguida comandante da I e II zonas aéreas (ZA), com sede em Belém e Recife, respectivamente. Ao se transferir para a capital pernambucana, teve início a construção das bases aéreas, na época as maiores do mundo, com a ajuda de grandes recursos dos Estados Unidos. Alguns dias antes de deixar o comando da I ZA, em janeiro de 1942, Gomes foi nomeado chefe da Diretoria de Rotas Aéreas, que tinha acabado de ser criada. Acumulando a chefia da Diretoria de Rotas Aéreas com o comando da II ZA, viajou no início de 1942 aos Estados Unidos a convite do governo americano, o qual foi recebido com excepcionais honras (FGV CPDOC, 2017).<sup>4</sup>

Essa boa relação entre Gomes e os Estados Unidos havia acabado de começar, tanto é que 1942, estando nos Estados Unidos, o Brigadeiro conheceu de perto o *Lend Lease Act* (Lei de Empréstimo e Arrendamento), de 11 de março de 1941, que correspondia a uma lei autorizando o governo dos Estados Unidos a vender, transferir, arrendar ou emprestar qualquer material de defesa ou informação para qualquer país que tenha sua defesa considerada essencial pelo presidente à defesa dos Estados Unidos. As condições para a transferência seriam aquelas consideradas satisfatórias pelo presidente e o seu pagamento poderia ser por meio de qualquer benefício direto ou indireto julgado adequado por esse. Assim, entre 11 de março de 1941 e 30 de setembro de 1946 foram transferidos bens e serviços no valor total de 50,7 bilhões de dólares e seus principais beneficiários foram o Império britânico (31,4 bilhões), a União Soviética (11,3 bilhões), a França (3,2 bilhões), a China (1,6 bilhão) e o Brasil (332 milhões). As Forças Armadas Brasileiras tiveram um grande ganho de

material bélico com esse acordo, além de uma notável influência norte-americana, havendo o início de uma colaboração militar entre os dois países (FGV CPDOC, 2017).<sup>5</sup>

Em 1943, o Brigadeiro foi convidado pelos generais norte-americanos Dwight Eisenhower (1890-1969) e Mark Clark (1896-1984) para realizar uma visita às Forças Aliadas no norte da África. Neste momento, Gomes escapou da morte, pois quando iria embarcar, atrasou-se por causa de um compromisso de surpresa, perdendo o avião do Exército dos EUA que o levaria ao continente africano. Após esse acidente, Gomes viajou para a África em outro avião militar daquele país e recebeu a informação horas depois, pelo comandante da base aérea norte-americana em Dacar, major Potts, que o avião, em que deveria ter embarcado havia desaparecido no Atlântico (DRUMOND, 2011).

Ao voltar para seu posto em Recife, o Brigadeiro apoiou a invasão da Sicília, ocorrida em 10 de julho de 1943, que foi um conflito durante a Segunda Guerra Mundial, os quais as potências ocidentais tomaram a Sicília das forças do Eixo. Por sua colaboração, Gomes recebeu em 23 de agosto a medalha da Legião do Mérito dos Estados Unidos da América. É importante ressaltar, que nesse período, a Força Aérea Brasileira passou por uma intensa transformação e evolução em seus conceitos táticos e estratégicos, com grandes melhorias em tecnologias de radar e técnicas de voo noturno. Foi por iniciativa de Gomes que foi implantada no país uma rede de controle e defesa aérea, beneficiando toda a aviação brasileira e iniciando as primeiras áreas de operação no Nordeste, que ficaria conhecida depois como Sistema de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (SISDACTA)

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/gomes-eduardo>>. Acesso em: 28 de mai. 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/lend-lease-act>. Acesso em: 28 de mai. 2017.

(DRUMOND, 2011).

Além disso, teve início o estágio dos pilotos na unidade de instrução chamada USBATU (United States Brazilian Air Training Unit). Esta unidade tinha o objetivo de preparar pilotos da FAB para um grupo de aviões Ventura em missões antissubmarino. Ao grupo de Venturas, coube a missão inicial de realizar o patrulhamento de parte da costa brasileira junto com os americanos. Por desempenhar muito bem a missão, o grupo foi substituindo gradativamente os esquadrões americanos. O USBATU era sediado em Recife, sede da 2ª ZA, e do Comando Naval Americano.<sup>6</sup>

Após estagiarem no USBATU, os pilotos brasileiros foram mandados aos Estados Unidos para realizarem outros cursos e Gomes foi o responsável por selecionar os homens que deveriam ir treinar nos Estados Unidos, muitos dos quais eram experientes pilotos do Correio Aéreo Nacional. Coube a Gomes também, a indicação de oficiais de Estado-Maior, os capelães da Aeronáutica e os pilotos em sua área para constituir o esquadrão de caça. Gomes também ficou incumbido, através de conversa com o Ministro da Aeronáutica, da responsabilidade de abrir e conduzir o pessoal que seriam os voluntários no Nordeste para a formação do grupo expedicionário, que estava ligada a participação da FAB na campanha aliada. Houve tal acontecimento, pois em outubro de 1944, o coronel James Selser, adido militar da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, ficou encarregado do diálogo final da participação da FAB na campanha aliada, porém ainda não se sabia onde os brasileiros atuariam, se na Europa ou na África, por isso, a conversa entre os americanos e brasileiros haviam iniciado (DRUMOND, 2011).

Outra informação importante

referente a boa relação do Brigadeiro com os Estados Unidos, porém não aparece, como já dito acima, como um dos argumentos principais da escolha de Gomes como o candidato da UDN, é dada por Chagas (1946), o qual afirma:

Foi o brigadeiro Eduardo Gomes quem criou o clima de bom entendimento que presidiu às relações entre soldados brasileiros e norte-americanos, sediados nas bases aéreas do nordeste. Sua sinceridade e sua decidida formação democrática destruíram o ambiente de prevenções, reinante em Natal, onde, antes de chegar Eduardo, haviam os americanos conhecido a sabotagem de elementos nazi-fascistas.

Sem embargo, sua política girou em torno do pensamento de organizar a defesa com tropas brasileiras. Devotado e leal amigo dos americanos, pioneiro da aproximação do Brasil com os Estados Unidos, nunca se esqueceu, porém, de zelar pelo mais religioso respeito à soberania nacional. Nesse sentido, suas atitudes foram decisivas.

De resto, os oficiais americanos cedo se habituaram a estimá-lo. E a respeitá-lo. Não ignoravam possuir em Eduardo um sincero aliado na luta contra o Eixo. Sabiam da “guerra particular do brigadeiro contra Hitler” (CHAGAS, p. 180-181).

Ao afirmar que o Brigadeiro havia declarado sua guerra particular contra Hitler, Chagas (1946) justifica sua afirmação, com relação aos sete prováveis navios mercantes brasileiros que já haviam sido torpedeados, muito provavelmente por submersíveis alemães (FGV, CPDOC).<sup>7</sup>

Deste modo, para Chagas (1946),

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.reservaer.com.br/vocesabia/texto.php?p?Serial=46>. Acesso em: 23 de set. 2017.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/gomes-eduardo>. Acesso em: 23 de set. 2017.



muito antes de o Brasil ter declarado oficialmente sua guerra contra o Eixo (22/08/1942) e antes do ataque dos prováveis submersíveis alemães aos navios mercantes brasileiros, além do transporte aéreo de homens e material, patrulhamento do litoral, coberturas aéreas e comboio de navios mercantes, o Brigadeiro teria sido responsável pelo ataque de aviões brasileiros a submarinos do Eixo.

O primeiro ataque da FAB, realizado em 22 de maio de 1942, entre o arquipélago de Fernando de Noronha e as ilhas Rocas por militares brasileiros e norte-americanos, foi comemorado pelo presidente Franklin Roosevelt, que inclusive enviou um telegrama de congratulações ao governo brasileiro. No dia seguinte, um acordo de cooperação entre as forças armadas dos dois países foi estabelecido, resultando na criação de uma Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos, para o estudo dos problemas que diziam respeito com a defesa comum. No entanto, Gomes se opôs a esse acordo, pois não concordava que essas bases fossem administradas por uma comissão mista, ficando acima da soberania nacional. Por causa de sua resistência, esse acordo não se realizou, apesar das pressões do vice almirante norte-americano Jonas Howard Ingraw (FGV, CPDOC, 2017).<sup>8</sup>

### Considerações finais

Em nosso estudo fica claro que o Brigadeiro tinha uma ótima relação com os militares dos Estados Unidos, assim, consideramos essa questão umas das justificativas de sua escolha como candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945. No entanto, precisamos entender melhor essa questão e compreender outras justificativas importantes de sua escolha pela UDN.

Não se pode dizer então, que a

escolha do Brigadeiro como candidato à Presidência da República pela UDN, foi uma escolha a dedo, e sim uma escolha demorada, pensada e analisada, observando todos os elementos possíveis que um candidato poderia ter para ser capaz de disputar uma eleição, em que a imagem de Vargas ainda era o grande destaque nacional

Ao analisar as biografias, percebemos que elas apresentam diferenças nos assuntos abordados, mas semelhanças por não serem trabalhos críticos e sim de caráter apologético, pensando apenas em construir uma imagem positiva do Brigadeiro, com a intenção de fazê-lo vitorioso nas eleições. No entanto, elas são importantes na medida em que nos trazem alguns esclarecimentos sobre como foi realizada a escolha de Gomes para ser o candidato da UDN, em 1945. Percebemos que a imagem democrática, das várias lutas que Gomes havia participado em favor do país, bem como sua imagem heroica, relacionada, principalmente, ao seu envolvimento nos Dezoito do Forte de Copacabana, em 1922 e que foi construída pouco a pouco pelas biografias e pelos meios de comunicação, foram fatores significantes para a sua escolha como candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945. Contudo, sua boa relação e simpatia com os americanos pode ter sido outro fator essencial para sua escolha, pois num contexto histórico e político, em que o medo de Vargas dar um novo golpe e a democracia não ser reestabelecida eram grandes, só um homem que contasse com grande apoio da aeronáutica e com a simpatia do poderio das tropas americanas teria a chance de chegar com moral para assumir a Presidência da República, em caso de vitória.

### Referências

CHAGAS, Paulo Pinheiro. **O Brigadeiro da**

[rbete-biografico/gomes-eduardo](http://rbete-biografico/gomes-eduardo). Acesso em: 23 de set. 2017.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/ve>

**libertação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zelio

Valverde S. A., 1946.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **Partidos políticos e frentes parlamentares**: projetos, desafios e conflitos na democracia. In:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lúcia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano**: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil – militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 3.

DRUMOND, Cosme Degenar. **O Brigadeiro**. Eduardo Gomes, trajetória de um herói. São Paulo: Cultura, 2011.

ESCRITA. Disponível em:

<[http://www.escrita.com.br/leitura.asp?Texto\\_ID=15385](http://www.escrita.com.br/leitura.asp?Texto_ID=15385)>. Acesso em: 23 de set. 2017.

FGV. CPDOC. Disponível em:

<<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/gomes-eduardo>>. Acesso em: 28 de mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/lend-lease-act>. Acesso em: 28 de mai. 2017.

CPDOC. FGV. Disponível em:

<[http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paulo\\_pinheiro\\_chagas](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paulo_pinheiro_chagas)>. Acesso em: 23 de set. 2017.

FERREIRA, Jorge. **A democratização de 1945 e o movimento queremista**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano**: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil – militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 3.

SILVA, Gastão Pereira da. **Brigadeiro Eduardo Gomes**. Rio de Janeiro: Panamericana Ltda, 1945.

RESERVAER. Disponível em:

<http://www.reservaer.com.br/vocesabia/texto.php?pSerial=46>. Acesso em: 23 de set. 2017.